



# ECONOMIA EM DIA

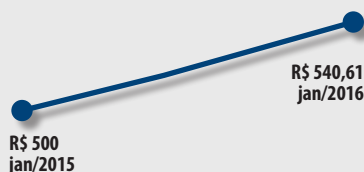


INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

## INDICADORES

### Poupança

(Rentabilidade de 8,12%)



### Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -13,86%)



### Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 15,07%)



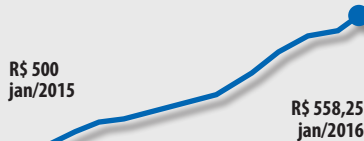
### Renda Fixa

(Rentabilidade de 13,06%)



### Variação IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 11,65%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

### Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 10,71%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE



## QUEDA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E SEU EFEITO SOBRE O CONSUMO DE ENERGIA

O ano de 2015 foi marcado por um cenário muito adverso de queda da atividade, sobretudo a industrial. De acordo com o IBGE, a indústria encerrou o ano com queda de 8,3%, o pior resultado da série histórica iniciada em 2003. No último trimestre de 2015, o desempenho da atividade industrial também foi ruim, recuando 3,9%, o que há anos não acontecia. A maior queda, de 25,5%, ocorreu no segmento de bens de capital – mostrando que os empresários não estiveram propensos a investir. No setor de consumo de bens duráveis, a redução atingiu 18,7%. Em ambos os casos, o encarecimento do crédito teve forte influência.

O recuo de 3,9% no quarto trimestre, além de afetar o PIB do período, sinaliza que o ano de 2016 se iniciou com um nível de produção bem abaixo daquele registrado no começo de 2015. Um ponto positivo é que a indústria está propensa a não mais acumular estoques indesejáveis, o que evidencia uma atitude cautelosa dos empresários.

O quadro desfavorável da atividade industrial teve efeito também no consumo de energia elétrica. De acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), houve redução de 2,4% no consumo de eletricidade em 2015, motivada, sobretudo, pelo recuo de 5,3% da classe industrial. Esta classe apresentou quedas mensais ao longo do ano, intensificada no último trimestre, com declínio de 7,7%. Já o consumo residencial decresceu 0,7%, influenciado pela alta das tarifas. O consumo de energia comercial foi o único a apresentar resultado positivo em 2015, de 0,6%, contra a média de 6% nos últimos cinco anos. Desde 2004, ano do início da série de consumo coletada pela EPE, não se verificou desempenho igual. Todas as classes de consumo de energia registraram recuo, resultado da combinação do quadro econômico adverso, elevação das tarifas das distribuidoras e retração do emprego e da renda. A maior redução foi registrada nas regiões Sudeste e Sul (3,3%), justamente onde estão localizados os maiores parques industriais do País.

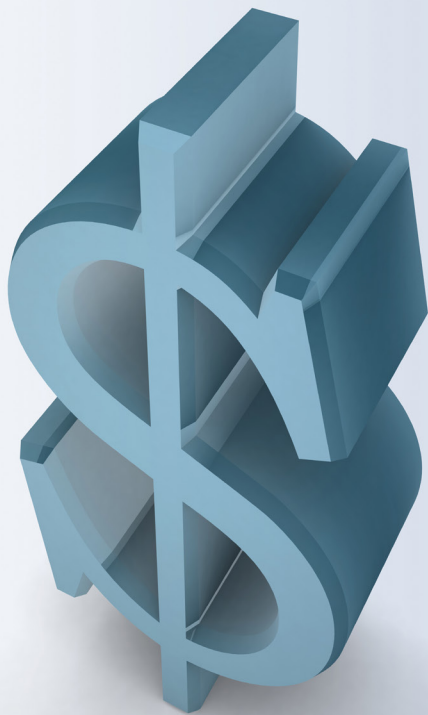
### FIQUE DE OLHO



Houve redução de 2,4% no consumo de eletricidade em 2015, motivada, sobretudo, pelo recuo de 5,3% da classe industrial. Esta classe apresentou quedas mensais ao longo do ano, intensificada no último trimestre, com declínio de 7,7%. Já o consumo residencial decresceu 0,7%, influenciado pela alta das tarifas. O consumo de energia comercial foi o único a apresentar resultado positivo em 2015, de 0,6%, contra a média de 6% nos últimos cinco anos.

Stock

# DECIFRANDO O ECONOMÊS



**Bens de Capital** – Equipamentos e instalações, bens necessários para a produção de outros bens.

**Bens duráveis** – Bens que só se deterioram ou perdem a utilidade com o uso persistente ou após longo período de tempo, caso, por exemplo, de automóveis, motocicletas, máquinas de lavar e geladeiras.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Órgão governamental responsável pelo levantamento de dados e produção de informações estatísticas do País.

**EPE** - Empresa de Pesquisa Energética – Empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia que tem como finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas .

**PIB (produto Interno Bruto)** – é o valor de todos os bens e serviços produzidos num país, num determinado período de tempo.



## TIRA TEIMA

### A conta de luz poderá ser reduzida?

Com o regime de chuvas se regularizando na região Sudeste, o Brasil poderá voltar a alcançar um patamar mais confortável de armazenamento nos reservatórios das hidrelétricas. Gradativamente, as usinas térmicas, com custos mais elevados, estão sendo desligadas. Atualmente, a bandeira tarifária aplicada na conta de luz é a vermelha, que embute um acréscimo de R\$ 3 a cada 100 KWh de consumo, mas é esperado, para breve, que seja adotada a bandeira amarela, cujo acréscimo é de R\$ 1,50 a cada 100 KWh. Esta alteração deverá reduzir uma pequena parcela das contas das pessoas que mais consomem, situação de quem utiliza muito o ar-condicionado, por exemplo. Assim, a adoção da bandeira amarela e a chegada de temperaturas mais amenas, a partir do fim do verão, deverão proporcionar uma conta de luz um pouco menos onerosa para o bolso do consumidor.



## SEU DINHEIRO

### Apertando o cinto e reduzindo o endividamento pessoal

Com a taxa de juros na casa de dois dígitos, atualmente em 14,25%, a inadimplência das pessoas físicas também cresceu. Muitos consumidores iniciaram o ano de 2016 com uma boa parte da renda comprometida com dívidas. É necessário estar atento para que o endividado não fique ainda mais comprometido. Não adianta transformar o saldo devedor do cartão de crédito ou do cheque especial em uma modalidade de crédito bancário, mesmo que as taxas sejam mais baixas. O consumidor endividado vai pedindo um empréstimo num banco para quitar outra dívida e, quando se dá conta, o nível de endividamento cresceu substancialmente.

É importante reduzir ou quitar os débitos pendentes, renegociar alguns destes num prazo mais longo e evitar novas dívidas, lembrando que a simples compra de um item parcelado no

cartão de crédito também é um tipo de financiamento.

Planejamento e atenção são os lemas de 2016: faça uma lista anotando todos os gastos mensais como aluguel, contas de luz, gás, telefone, colégio das crianças, e corte os itens supérfluos; não utilize o cheque especial e nem faça a opção pelo pagamento mínimo ou parcelado do cartão de crédito, sempre com taxas de financiamento altíssimas; evite tomar um empréstimo para pagar outro, tente quitá-lo; venda algum bem que está com pouco uso para reduzir pelo menos uma parcela do endividamento. Enfim, as despesas devem caber no orçamento mensal evitando ao máximo fazer dívidas, até que este período de juros elevados e inflação alta termine. Apertar o cinto, diminuindo os gastos com recreação e lazer e bens supérfluos, contribuirá muito para recuperar a tranquilidade e garantir boas noites de sono.